

VISÃO DO CORREIO

Outra endemia para o ministro

Ao mesmo tempo em que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, põe em pauta a discussão sobre a possibilidade de rebaixar a classificação da covid-19 para a condição de endemia, o que poderia dar fim a restrições como uso de máscaras e exigências de passaporte de vacinas e testes, uma nova/antiga ameaça se esgueira pelos cantos de moradias e terrenos vagos do país, multiplicando-se no terreno fértil da desinformação e da desmobilização social. O Brasil avançou na vacinação, mas ainda não se livrou dos efeitos do coronavírus (óbitos seguem sendo contados diariamente às centenas; casos novos, na casa das dezenas de milhares) e a dengue, como alertou o próprio ministério comandado por Queiroga, volta a mostrar suas garras, com crescimento de 43,9% dos casos prováveis nas primeiras 10 semanas de 2022 na comparação com igual período do ano passado.

Com 161.605 diagnósticos suspeitos do início do ano até o último dia 12, taxa de 75,8 por grupo de 100 mil habitantes no país, a Região Centro-Oeste é a que apresenta a maior incidência de dengue, com 204,2 casos a cada 100 mil pessoas, seguida das regiões Norte (97,4/100 mil); Sul (49/100 mil); Sudeste (47,9/100 mil); e Nordeste (31/100 mil). Das cidades que apresentam os maiores registros de casos prováveis, sugestivamente Brasília, capital da República, aparece em segundo lugar, com 10.653 notificações, atrás apenas da vizinha Goiânia, líder no ranking nacional, com 16,6 mil pacientes com sintomas da virose.

Na Região Sudeste, a mais populosa do Brasil, a situação de Minas também chama a atenção, com taxa de incidência de 46,5 casos por 100 mil habitantes e aumento de 42,4% no total de diagnósticos prováveis no período analisado em relação a igual intervalo de 2021. É o maior incremento entre os estados vizinhos de Rio de Janeiro (aumento de 30,8% sobre o ano passado), Espírito Santo (redução de 17,4%) e São Paulo (redução de 21,8%, embora com a maior incidência, de 67,1 diagnósticos por 100 mil pessoas). Em território

mineiro havia até a semana passada total de mais de 13 mil pacientes com sintomas da doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* e um avanço preocupante: 27,3% mais diagnósticos que na semana epidemiológica anterior.

A dengue é classificada como uma endemia — como pretende fazer o ministro da Saúde com a covid-19. O termo define casos de doenças recorrentes, típicas de determinada região, mas para as quais — em tese — há resposta efetiva por parte da rede de saúde. Mas o simples fato de que a doença transmitida pelo *Aedes* regularmente se torna epidêmica — quadro em que ocorre um aumento considerável no número de casos em diversas regiões, estados ou cidades — demonstra que o país está longe de conseguir controlá-la. Indica mais: mudar o nome com que se classifica determinado mal não é o bastante para domá-lo. Ao contrário, a lógica necessária parece ser outra: o enfrentamento muda a gravidade, portanto a classificação da doença, razão pela qual é ele que precisa ser perseguido com obstinação.

Esse controle vem avançando no país no caso da covid-19 a duras penas, não raro apesar da postura de autoridades federais — e não por causa delas. No caso da dengue, as ações da Saúde em vários níveis aparentemente também vêm deixando a desejar. Diferentemente da doença provocada pelo coronavírus, a transmitida pelo mosquito não tem vacina. A prevenção se dá via campanhas e mobilização, alertam especialistas como o epidemiologista Geraldo Cunha Cury, professor da UFMG. “Com a covid, as pessoas esqueceram que existe a dengue, mas quem tem que lembrar a população disso é a prefeitura, o estado, o Ministério da Saúde”, pontua. Parece mais importante no momento reforçar junto aos brasileiros a necessidade de se prevenir contra mais uma ameaça à saúde do que discussões sobre relaxar medidas de proteção contra a pandemia (ou endemia), já que essas últimas tendem a cair em desuso naturalmente quando o coronavírus estiver de fato sob controle.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Cala a boca já morreu

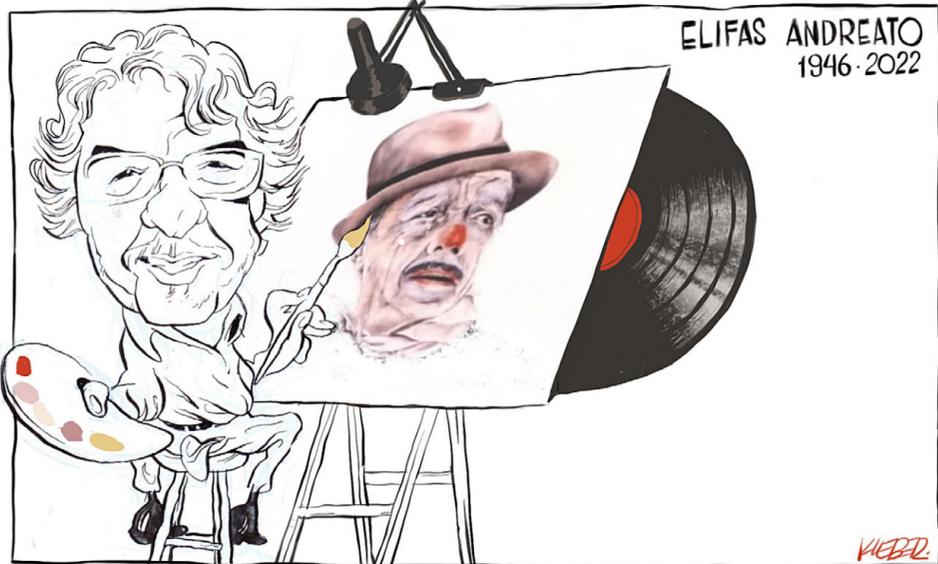
O que os regimes autocráticos, despóticos ou nada afeitos à democracia têm em comum, além do ímpeto de concentrar o poder? O desejo quase incontrolável de silenciar os opositores. Enquanto bombarda a Ucrânia e alveja impiedosamente a população civil, a Rússia, de Vladimir Putin, tenta calar a cassetete e amordaçar com a censura quem se atreve a gritar contra a guerra. O czar dos tempos modernos se recusa a ser contrariado. O Kremlin sancionou uma lei que pune com 15 anos de prisão quem chamar a ação na Rússia pelos nomes que lhe cabem: guerra ou invasão. Também a quem espalhar “notícias falsas” sobre as ações da Rússia no exterior. Mas o que seriam as tais “notícias falsas”? Qual o critério para defini-las?

Até mesmo um dos mais destemidos jornalistas russos teve que capitular ante as ameaças do Kremlin. Na segunda-feira, Dmitry Muratov — Nobel da Paz em 2021 — anunciou o fechamento temporário do diário independente *Novaya Gazeta*, do qual é editor-chefe. Não sem denunciar uma espécie de censura militar imposta dentro do jornal. Entrevistei Muratov em outubro passado. Ele contou sobre os colegas da redação, assassinados por investigarem suspeitas de corrupção ou por criticarem o governo de Vladimir Putin. “O jornalismo livre é valor básico e necessidade do ser humano.

Uma sociedade saudável não pode existir sem uma imprensa livre e forte, sem informação”, disse-me Muratov, naquela ocasião.

Sim. Sociedades saudáveis precisam de imprensas livres e fortes. Mas, também, de liberdade de expressão e de associação. Cidadãos de sociedades saudáveis e que se intitulam democráticas precisam exercer o direito de protestar pacificamente contra governantes que não cumprem com o seu papel; que não se colocam na posição de líderes; que espalham a cizânia e a polarização; que falam em Deus e defendem o uso de armas; que se vestem de paladinos da moral e da família, enquanto praticam a misoginia e a homofobia; que fazem declarações oficiais como se estivessem em botiquim da esquina, sem qualquer respeito pela liturgia do cargo.

Qualquer ato de censura equivale a arremessar o mínimo de apreço pela democracia na sarjeta. Qualquer semelhança entre governos da Rússia e do Brasil não é mera coincidência. Antes de a guerra começar, o presidente brasileiro foi a Moscou demonstrar alinhamento com um líder que também se julga democrata, que persegue os homossexuais a ferro e fogo, que tem aversão pela voz das ruas. Que o brasileiro sempre erga a sua voz quando achar necessário. E que nenhum poder se ache no poder e no direito de silenciá-lo. Cala a boca já morreu...



ELIFAS ANDREATO
1946 · 2022

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mulher negra

A deputada Benedita da Silva escreveu (26/3) sobre esse assunto. Muito bem baseada, colocou estatísticas para confirmar sua convicção sobre o racismo e o feminicídio. Na minha opinião, esses dois conceitos não se misturam. A certa altura do artigo, ela disse: (sic) “... o Brasil contabilizou 1.350 casos de feminicídios em 2020, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. A maioria (61,8%) era negra”. Quando ela fala em “negra”, coloca ênfase no racismo! Está errada. Posso afirmar, sem medo de errar, que todas as negras assassinadas foram vítimas de negros (esposos, namorados, companheiros etc). Isso é feminicídio, e não racismo.

» José de Mattos Souza,
Lago Sul

Convicção

Tenho absoluta certeza de que se algum artista do Lolapaloosa tivesse gritado “viva Bolsonaro”, em defesa da reeleição do pior presidente da República, excluídos os torturadores do regime militar, a Justiça não teria imposto nenhuma exigência nem ameaçaria quem quer seja com multa de R\$ 50 mil por dia. E por que tenho tanta certeza? Porque os adversários do capitão são pessoas civilizadas, democráticas e nem pensam em ressuscitar a “vaca profana” (censura), do período de exceção. Censura, voto de cabresto, compra de votos com benefícios voláteis, que logo depois de apuradas todas as urnas deixarão de existir, favorecimentos às elites são atitudes bem características do autocratas. Além disso, os democratas não precisam formar exércitos paralelos (militianos) para coagir os votantes das comunidades desfavorecidas, pois são defensores e respeitam as liberdades individuais. Mas, para ser assim, é preciso, sem muito esforço, ver que o país há três e três meses tem sido vítima de uma política de demolição de avanços sociais e econômicas. Como a Ucrânia, hoje, o Brasil é só escombros.

» Gilberto Borba,
Sudoeste

Municípios

Na política, no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras de Vereadores, com maior ou menor frequência, comenta-se o número de municípios (5.570) que o país tem. Houve um período passado com interesses políticos para aumentá-lo. Um histórico sobre os municípios brasileiros, há cerca de 30 anos, mostra a criação de cidades por interesses políticos, ou outros, com influência política, não raro, por meio de lideranças estaduais e municipais. Depois desse grande período, houve diminuição na criação de municípios,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pastor Milton Ribeiro foi exonerado do Ministério da Educação e pasmem: agora, terá que tomar conta de suas ovelhas.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Bolsonaro, que não é bobo, dispensou o ministro da Educação para evitar queimar a cara na fogueira.

Joaquim Honório — Asa Sul

Triste do nosso país, que tem em Bolsonaro a figura do antipetismo e em Lula, a figura do antibolsonarismo.

Ricardo Santoro — Lago Sul

A que ponto chegamos: Anitta e Pablo Vittar, duas pessoas inúteis, dando palpite sobre política. Viva o capitão!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na chamada de capa (28/3), no DF, há, em média, uma arma para 13 habitantes, e não 13 armas por morador.

Amazônia é nossa. Disso todos têm consciência, mas o que está em jogo é a defesa dessa região, que não pode ser feita sem a devida estruturação das Forças Armadas, com armamento à altura daqueles países ambiciosos.

» José Lineu de Freitas,
Asa Sul

Collor

Acordei lendo chacotas, insultos, mágoas e desapontamentos, de vários tamanhos e formas dirigidos ao ex-presidente e senador Collor de Mello, porque compareceu ao pré-lançamento da campanha de Bolsonaro à reeleição para a presidência da República. Collor é aliado político de primeira hora de Bolsonaro. Joga aberto, não escamoteia fatos, é claro em suas posições. Não há nada de estranho nem desmerecedor, um aliado prestigiar solenidades e eventos de outro correligionário. Seria estranho e desabonador se Collor não comparecesse. Deslealdade não existe no dicionário do senador. O governo Bolsonaro, por sua vez, por meio de ministérios, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e demais entidades federais, atende todas as demandas solicitadas por Collor, direcionadas ao bem-estar do povo alagoano.

» Vicente Limongi Netto,
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.2105 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interocontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7577. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade